



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHAREL EM ENFERMAGEM

ZENAIDE BATISTA DE LIMA

**PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E PREVENÇÃO DE FERIDAS
CRÔNICAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DELITERATURA**

CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA

2021

ZENAIDE BATISTA DE LIMA

**PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E PREVENÇÃO DE FERIDAS
CRÔNICAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DELITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira– FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Solicitado como forma de avaliação parcial do curso de enfermagem.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón.

CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA

2021

Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

L732p Lima, Zenaide Batista de

Protagonismo do enfermeiro no cuidado e prevenção de feridas crônicas em idosos hospitalizados: uma revisão de literatura/ Zenaide Batista de Lima.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

24 fls.: il.

Referências: fl. 22-24

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira– FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Solicitado como forma de avaliação parcial do curso de enfermagem.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón.

1. Idosos. 2. Enfermeiro. 3. Feridas crônicas. I. Título.

CDD : 617.1

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E NA PREVENÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Zenaide Batista de Lima¹

Rafael Reis Bacelar Anton²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi descrever a importância do profissional de Enfermagem no tratamento de pacientes idosos com feridas crônicas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, apropriando-se de estudos anteriores e publicações num formato de artigo em periódicos nacionais nas bases de dados da Biblioteca virtual em saúde (BVS) e SciELO Brasil entre 2010 e 2021. Os resultados demonstraram que o tema apresenta grande relevância não apenas para os profissionais da saúde, a exemplo da equipe de enfermagem, mas para todos os autores envolvidos, enfermeiro/a, paciente e família, para que desenvolvam um bom papel na melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos idosos portadores de feridas crônicas. A pesquisa demonstrou a gravidade do problema e o quanto a avaliação do profissional enfermeiro no tratamento e acompanhamento dessas lesões é fundamental, para viabilizar a terapia adequada para cada paciente. Nesse sentido, a escrita contribuirá no bem-estar dos pacientes com feridas crônicas que sofrem em decorrências dessas patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Enfermeiro; Feridas Crônicas.

ABSTRACT

The objective of this research was to describe the importance of the nursing professional in the treatment of elderly patients with chronic wounds. This is a literature review study, appropriating previous studies already carried out on topics and published in an article format in national journals in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and SciELO Brazil between 2010 and 2021. The results showed that the topic has great relevance not only for health professionals, such as the nursing team, but for all involved authors, nurses, patients and families, so that they can play a good role in improving the quality of care provided to elderly people with chronic wounds. The research demonstrated the seriousness of the problem and how essential the evaluation of the professional nurse in the treatment and monitoring of these injuries is to enable the appropriate therapy according to their characteristics. In this sense, writing will contribute to the well-being of patients with chronic wounds who suffer as a result of these pathologies.

KEYWORDS: Elderly; Nurse; Chronic wounds.

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientador.

1. INTRODUÇÃO

O ato de cuidar é dignificante para o profissional de enfermagem. Sabe-se que não é nada fácil nos depararmos com pessoas no seu cotidiano com feridas crônicas, principalmente quando se trata de idosos, pois o problema não se resume aos ferimentos visíveis dos pacientes, mas envolve também uma questão psicológica. Por isso, o profissional de enfermagem possui uma missão importante dentro desse processo.

Na concepção de Lucas LS, Martins JT, Robazzi MLCC (2008), conviver com o doente com ferida crônica e perceber seu sofrimento físico e psíquico nos faz refletir que esta condição traz uma série de mudanças na vida, não apenas de quem tem uma ferida, mas também de seus familiares que, muitas vezes, não estão preparados para compreender todos os aspectos que envolvem este problema.

É sabido que o aumento da população idosa é um fenômeno natural, irreversível, que não se restringe a um único país como o Brasil, mas é uma realidade mundial. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), há uma projeção de que a população idosa no Brasil (acima de 60 anos), até o ano de 2042 dobrará, ou seja, nosso país já terá uma população de idosos maior do que pessoas com idade entre 40 e 59 anos antes mesmo do ano de 2050.

Esses dados, ora apresentados, são frutos de alguns fatores que, conforme Minayo (2012), contribuem para o envelhecimento da população, ou seja, aumento da expectativa de vida, a redução da taxa de fecundidade e a redução da taxa bruta de mortalidade. Com esse crescimento numeroso de idosos no país, se faz necessário pensar nos benefícios dos dispositivos complementares à mobilidade para essa população em ascensão.

Diante desse contexto apresentado, mostra-se relevante desenvolver uma pesquisa sobre este tema, destacando-se o protagonismo da figura do profissional enfermeiro nesse processo de

cuidar. Esse profissional da área da saúde é quem estará ao lado do paciente, e para tanto, precisa estar preparado para dar suporte aos enfermos no tocante aos sentimentos e questões psicológicas relacionadas para possíveis intervenções no cuidado holístico.

Além dos profissionais da área de saúde, é preciso pontuar que a participação dos familiares também é extremamente importante. É necessário conhecimento de todos esses autores. Diante disso, elaborar um estudo, mesmo que de natureza de Revisão de Literatura, permite inferir na qualidade de vida das pessoas. Além disso, possibilita uma atenção especial para que haja promoção de políticas públicas de saúde e atenção aos sujeitos com feridas crônicas.

Quanto a sua relevância social, a presente pesquisa apresenta grande contribuição social ao realizar um estudo de revisão de literatura que apresenta os principais pontos sobre o tema a ser abordado, contribuindo como fonte de pesquisa. Sabe-se que não é fácil lidar com pessoas com feridas crônicas, pois além das dores, infecções, esses sujeitos também sofrem com variações de humor e tantos outros problemas de limitação e psicológicos. Ou seja, o presente estudo permitiu inferir sobre as condições de saúde dos enfermos idosos que possuem feridas crônicas e o papel do profissional enfermeiro.

O objetivo desta pesquisa é descrever a importância do profissional de Enfermagem no cuidado de pacientes idosos com feridas crônicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES IDOSOS: CUIDADOS E PREVENÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é algo visível. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, o número de idosos em nosso país chegou a 32,9 milhões. Tais dados apontam a tendência de envelhecimento da população vem se

mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até 9 anos de idade. No Brasil, o Estatuto do Idoso definiu como idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais. (BRASIL, 2003).

Diante desse cenário, destaca-se a atenção redobrada desse público no tocante a saúde pública. Atrelado a esses dados ora apontados, o envelhecimento populacional traz consigo não um problema, mas um alerta aos sistemas de saúde e de previdência social no país. Ou seja, o acelerado envelhecimento da população brasileira não deve ser considerado necessariamente um problema, mas exige atenção e traz importantes desafios para a sociedade (IBGE, 2019).

Nota-se que o cuidado aos idosos, especialmente àqueles portadores de múltiplas condições crônicas de saúde, precisa ser eficiente e contínuo, ao contrário, poderá agravar ainda mais sua condição de saúde. Por isso, é preciso ter uma atenção especial a esse público, essa atenção precisa superar o simples diagnóstico e tratamento das doenças individuais. O ato de cuidar do outro exige não apenas o conhecimento da tecnologia do cuidado, mas principalmente dedicação e carinho. (MORAES, 2016).

Para Minayo (2012), esse novo tempo dos velhos requer planejamento, logística, formação de cuidadores e, sobretudo, sensibilidade para saber que de agora em diante a população idosa veio para ficar e continuará aumentando até os anos 2050. Nesse sentido, como a própria autora salienta, é crucial investir na promoção da autonomia e da vida saudável desse grupo social, assim como prover atenção adequada às suas necessidades.

Segundo dados do Ministério da Saúde e o Estatuto do idoso, trata-se de um estágio da vida em que as pessoas necessitam de cuidado especial em decorrência da fragilidade funcional diminuída e do número de idosos que cresce a cada dia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). No tocante as feridas, há uma grande resistência por parte de muitos, pois normalmente é visto como algo “repugnante” para muitas pessoas. Mas em se tratando com o profissional da enfermagem, essa palavra é algo naturalizado e está presente no seu ofício e no ato de

cuidar.

De acordo com o termo “ferida” é designado para definir a perda da solução de continuidade do tegumento, evidenciada pela ruptura das camadas da pele ou de estruturas mais profundas, como fâscias, músculos, aponeuroses, cartilagens, tendões, ossos, órgãos cavitários ou qualquer outra estrutura corpórea (Smaniotto; Galli; Carvalho; Ferreira, 2014).

Alguns autores indicam que toda ferida com mais de 6 meses é considerada lesão crônica. Ou seja, quando não ocorre o processo cicatricial normal ou de forma muito lenta. Para Blanes; Ferreira (2014), feridas crônicas são aquelas que no seu processo de cicatrização prolonga-se por período superior a quatro semanas devido a outras complicações como a infecção. Na maioria das vezes, estão associadas a doenças pré-existentes, como diabetes e insuficiência venosa.

Após esse período, sem o devido cuidado pode comprometer as funções corporais e trazer dependência dos sujeitos. Tais comprometimentos geram isolamento social do idoso, além de provocar depressão, perda de peso, infecções, perda de membros e levar até à morte, estabelecendo assim, um sério problema de saúde pública na concepção de (LEMOS et al., 2018).

Para Kirsner; Vivas (2015), as feridas crônicas estão associadas com aumento da mortalidade e morbidade substancial devido a infecção, dor, limitação das atividades diárias e consequências psicossociais, por isso, elas afetam diretamente a qualidade de vida, além do impacto socioeconômico, uma vez que precisará de tratamento ambulatorial mais prolongado.

Sabe-se que não é fácil cuidar de feridas, pois é um processo que exige muita atenção, principalmente as consideradas lesões crônicas. Esse tipo de feridas por sua rápida evolução, se não houver um tratamento adequado dificulta ainda mais a sua cicatrização, levando o paciente a um quadro clínico mais complexo.

2.2 FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES IDOSOS SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Para início de conversa, vale ressaltar que, as doenças crônicas são as principais causas de morte no mundo, às quais foram atribuídas 75% da mortalidade mundial pela doença. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), se essa tendência for mantida, elas deverão responder por 73% dos óbitos e 60% da carga de doenças no ano 2020 (OMS, 2020).

A maioria das feridas crônicas está associada às mais variadas condições da população idosa, às vezes, pela influência da própria questão socioeconômica e das diversas patologias como doença vascular, insuficiência venosa, hipertensão e diabetes Mellitus, alterações nutricionais, requerendo tratamento especializado baseado na avaliação contínua, precisa e objetiva. (Salomé; Pereira; Massahud; Moreira; Brito, 2016).

Por isso, é preciso um cuidado especial aos enfermos nessas condições. O tratamento não adequado impossibilita a cicatrização ou atraso das lesões. Embora sejam muitos os fatores que dificultam a cicatrização, sabe-se que um estado de saúde e adoção de hábitos saudáveis contribui significativamente no processo de cicatrização que compreende três fases sobrepostas: inflamatória, proliferativa e de remodelação (Silva; Rosa, 2016).

Alguns fatores sistêmicos também contribuem para o surgimento de lesões e dificuldades na cicatrização. Nesse sentido, destaca-se: o fator idade, pois com a diminuição progressiva do colágeno, quando mais idoso, menos os tecidos são flexíveis, a nutrição, diabetes, uso de tabagismo, álcool, estresse, ansiedade, depressão, etc. (Oliveira; Dias, 2012).

No Brasil, as feridas constituem um sério problema de saúde pública, trazendo consequências para os enfermos e familiares. Isso não se dá pelo fato isolado do doente enfermo, mas gera uma alteração no cotidiano de todos os familiares, que muitas vezes, assume essa

responsabilidade e não estão preparados para compreender todos os aspectos que envolvem este problema. Como destaca (Lucas LS, Martins JT, Robazzi MLCC, 2008), envolve, além dos aspectos físicos, a questão psicológica do paciente enfermo.

Diante disso, o tratamento de qualquer ferida deve ser personalizado, ou seja, deve-se considerar todos os fatores individuais do paciente e os recursos materiais e humano. O produto de escolha deve ser avaliado com relação às indicações, às contra-indicações, aos custos e à eficácia (BAJAY; JORGE; DANTAS, 2010).

2.3 O PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: PROTAGONISMO NOS CUIDADOS DE PACIENTES IDOSOS COM FERIDAS CRÔNICAS

O profissional da saúde, nesse caso específico, o enfermeiro (a), tem um papel fundamental no processo de cicatrização de pacientes com ferida, principalmente ao público de pessoas da terceira idade. Ou seja, tais profissionais já se torna protagonista ao supervisionar e orientar os cuidados para o bem-estar do paciente (ALMEIDA, 2012).

Nesse sentido, diversas são as atribuições do profissional enfermeiro no tratamento de feridas crônicas em idosos. Segundo o (COFEN, 2015), são atribuições do enfermeiro, a saber: consultas de enfermagem; visitas em domicílio; solicitar, quando necessário, exames laboratoriais (hemograma completo, albumina sérica, glicemia em jejum e cultura do exsudato com antibiograma); prescrever, quando indicado, as coberturas/soluções/cremes curativos e hidratantes conforme o padrão do protocolo da unidade; executar o curativo e encaminhar o paciente para avaliação clínica; orientar/habilitar/inspecionar os cuidadores quando esses estão responsáveis pela continuidade do cuidado ao portador de feridas em domicílio, etc.

Desempenha um trabalho de extrema relevância no tratamento de feridas, uma vez que tem maior contato com o mesmo, acompanha a evolução da lesão, orienta e executa o curativo, bem como detém

maior domínio desta técnica, em virtude de ter na sua formação componentes curriculares voltados para esta prática e da equipe de enfermagem desenvolvê-la como uma de suas atribuições. (Tuyama LY, Alves FE, Fragoso MPV, Watanabe HAW, 2004).

O profissional de enfermagem está diretamente relacionado ao tratamento de feridas, seja em serviços de atenção primária, secundária ou terciária, deve resgatar a responsabilidade de manter a observação intensiva com relação aos fatores locais, sistêmicos e externos que condicionam o surgimento da ferida ou interfiram no processo de cicatrização.

Os autores Ferreira; Bogamil; Tormena (2008), destacam a competência do enfermeiro ao realizar atividades inerentes ao cuidado com o indivíduo enfermo, a fim de promover ações que proporcionem bem-estar. Para eles, dentre às atribuições do enfermeiro, observa-se que, em relação ao tratamento de lesões de pele, o profissional enfermeiro, como executor ou supervisor dos cuidados, baseia-se em conhecimentos obtidos no decorrer de sua formação e durante sua busca por atualização.

Desta forma, o profissional de enfermagem acompanhará a evolução das diversas etapas do tratamento da ferida, como também realizará um planejamento de tratamento adequado, através de métodos terapêuticos que poderão ser aplicados juntamente com uma equipe multidisciplinar que, por sua vez, utilizará procedimentos e materiais, com a finalidade de levar a cicatrização da ferida sem complicações, com a restauração das funções e prevenção das sequelas (Ferreira SRS, 2002).

Quanto aos pacientes idosos diabéticos, o papel do enfermeiro é fundamental, pois carece de uma atenção especial diante a complexidade do problema. O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que se caracteriza como um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION- IDF (2019).

Trata-se de uma doença não contagiosa, mas que afeta grande

parte da população mundial segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Ela é considerada uma epidemia que afeta cerca de 250 milhões de pessoas no mundo, a estimativa para 2025 é de que o número de pessoas com diabetes ultrapasse 380 milhões (BRASIL, 2021). Dados da Sociedade Brasileira de Diabetes apontam que só no Brasil, em 2019, mais de 13 milhões de pessoas viviam com a doença, sendo esse um número com potencial de crescimento. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES- SBD (2019).

Ainda de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, existem atualmente, no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença, o que representa 6,9% da população nacional. Os dados tornam-se preocupantes, uma vez que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, são responsáveis por mais de setenta por cento das mortes. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES- SBD (2019).

É necessário que o enfermeiro trabalhe junto ao paciente, aspectos práticos como o conhecimento sobre ostomia e a maneira como o paciente imagina a vida com a bolsa coletora. Esse suporte permitirá que o paciente expresse seus sentimentos e o enfermeiro tenha subsídios para possíveis intervenções. É de grande importância o envolvimento do profissional tanto no cuidado pré-operatório, quando o enfermeiro já desenvolve uma ligação com o paciente, quanto no pós-operatório, momento em que o paciente se encontra mais fragilizado.

O apoio emocional prestado pela enfermagem deve ocorrer desde a primeira consulta. Como a enfermagem é a responsável pelas primeiras orientações sobre ostomia, deve reservar tempo para o suporte emocional tanto do paciente como para a família, apontando aspectos positivos do tratamento. Entender que dar apoio emocional implica, sobretudo, mostrar aspectos que possam amenizar o tratamento.

Esse apoio emocional prestado pela enfermagem poderá se manifestar em atitudes como respeito, atenção, informação, segurança, afeto, incentivo, deixar claro para o paciente que está disponível para auxiliá-lo. A enfermagem tem um papel de extrema importância na

promoção da qualidade de vida a qual tanto se busca para o paciente ostomizado (SILVA, 2007).

O cuidado às pessoas com feridas requer atenção especial por parte dos profissionais da saúde, nesse sentido, destaca-se o protagonismo do profissional em enfermagem, o qual possui conhecimentos, habilidades e competências gerenciais para o cuidado com qualquer tipo de lesão, sendo essencial a sua inserção nos serviços de saúde para assumir as funções destinadas a essa área e proporcionar melhores resultados nos âmbitos individual e coletivo dessa população. (GALVÃO; SERIQUE; SANTOS; NOGUEIRA, 2017).

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) publicou resolução que amplia a atuação da equipe de Enfermagem no tratamento de feridas. A Resolução 567/2018 já está em vigor, revogando a Resolução Cofen 501/2015 e todas as disposições em contrário.

De acordo com essa resolução, haverá uma ampliação das técnicas utilizadas pelos profissionais, além de trazer dispositivo específico sobre a atuação de clínicas de Enfermagem especializadas na prevenção e cuidado ao paciente com feridas”, explica Cleide Mazuela, da Câmara Técnica de Legislação e Normas (CTLN/Cofen).

A norma estabelece que o Enfermeiro tem autonomia para abertura de Clínica de Prevenção e Cuidado de Feridas e que cabe aos Conselhos Regionais adotarem as medidas necessárias para acompanhar/fiscalizar o cumprimento da Resolução visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos.

O regulamento, aprovado pelo Plenário do Cofen e publicado no Diário Oficial da União, no dia 17 de dezembro último, foi elaborado com a contribuição de profissionais, pesquisadores e da sociedade, em geral, uma vez que a minuta da proposta foi anteriormente submetida à consulta pública pela Câmara Técnica de Resolução e Normas do Cofen.

5. METODOLOGIA

A presente investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Inicialmente apropriou-se de uma fundamentação teórica, ou seja, realizou-se um levantamento bibliográfico. Através da pesquisa em livros, artigos publicados em periódicos nacionais, monografias, dissertações de mestrado e tese de doutorado foram possíveis recolher, selecionar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre o assunto.

Utilizou-se de uma abordagem quali-quantitativa de pesquisa. Para a coleta de dados, apropriou-se de artigos publicados em bases de dados especializadas na área da saúde como a Biblioteca virtual em saúde (BVS) e SciELO Brasil, utilizando-se alguns descritores, a saber: feridas crônicas em idosos; cuidados de enfermagem; tratamento de feridas crônicas em idosos, etc. Como critérios de inclusão foram selecionadas as publicações em português, na forma de artigos (revisão de literatura, pesquisa, relato de experiência e estudo de caso), publicados em periódicos por mestres e doutores, entre os anos 2010-2021, sendo elas originais. Quanto ao critério de exclusão destaca-se: artigos que não abordavam o tema escolhido.

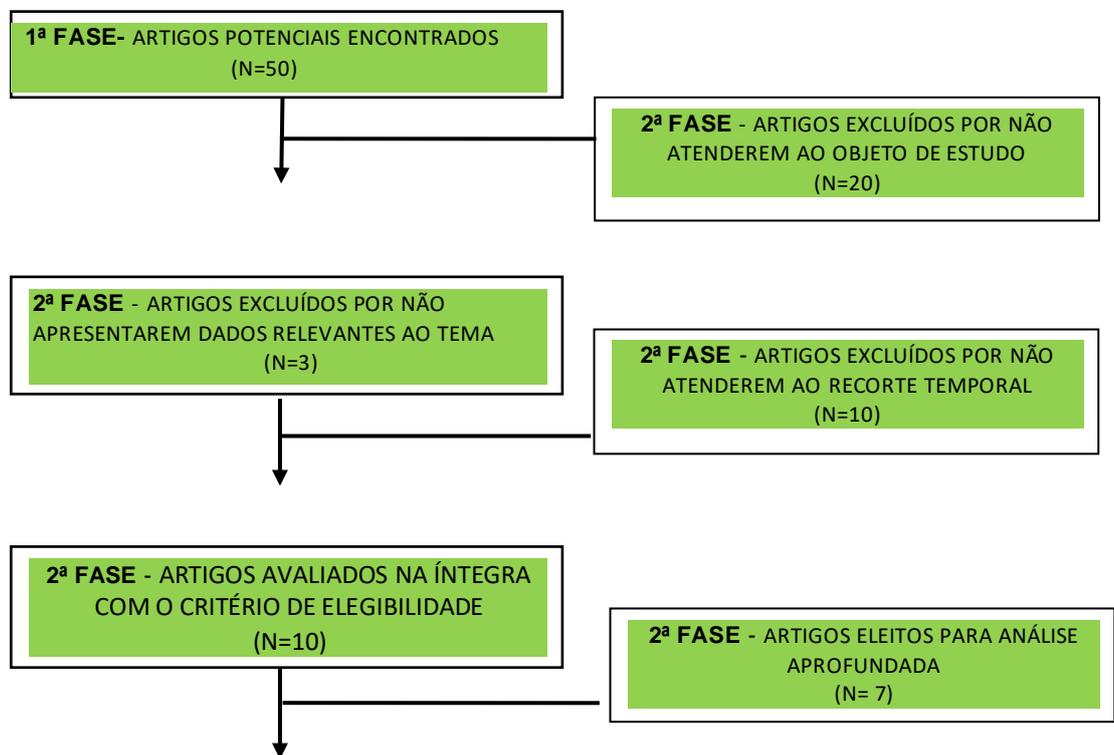
Os resultados foram 50 artigos pesquisados, destes 20 foram excluídos após a leitura por não atenderem ao objeto de estudo, 10 foram excluídos pelo critério de não atenderem ao recorte temporal, 10 artigos foram avaliados na íntegra conforme critérios de elegibilidade, destes foram excluídos 3 pelo motivo de não apresentarem dados e técnicas estatísticas relevantes sobre o tema, sendo assim, foram selecionados 7 artigos os quais atenderam os critérios de elegibilidade.

Os resultados da análise foram apresentados através de tabelas e gráficos. Tais informações serão interpretadas e analisadas. Para Minayo (2001) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação que tem por objetivo, por meio de procedimentos sistemáticos e descrições do conteúdo das mensagens,

alcançar indicadores que permitam a interferência de conhecimentos relacionados às condições de receber e produzir estas mensagens.

Um fluxograma foi criado afim de apresentar todo o processo de busca dos artigos, da exclusão a inclusão. (**Figura 1**).

Figura 1 – Representação esquemática do fluxograma de busca e seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pela autora

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de descrever a importância do profissional de Enfermagem no tratamento de pacientes idosos com feridas crônicas, dar-se início a apresentação dos resultados, discussão e interpretação dos achados.

A realização desta pesquisa traz como benefício a elaboração de um estudo de revisão de literatura que servirá como instrumento de consulta por profissionais e pacientes sobre o tema proposto, uma vez que a escrita desenvolve-se levando em consideração o papel do

profissional enfermeiro, dos familiares e dos próprios pacientes.

Para este estudo utilizou-se informações presentes em estudos anteriores, apropriando-se de pesquisas publicadas em periódicos nacionais. Os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica foram evidenciados por meio de tabela e gráficos contendo as informações consideradas importantes sobre o tema abordado, com as respectivas análises sistematizadas como se observa abaixo.

Tabela 1: Demonstrativo em periódicos nacionais que apresentam dados sobre feridas crônicas em idosos e o enfermeiro enquanto protagonista– (2010-2021).

Autor (es)	Título do artigo	Dados sobre feridas crônicas em idosos e o enfermeiro enquanto protagonista– (2010-2021)	Revista de Publicação/ Ano
Ana Laura Mendes Campoi ; Pollyana Junia Felicidade; Lágila Cristina Nogueira Martins; Larissa Bandeira de Mello Barbosa; Graziela Angelo Alves; Lúcia Aparecida Ferreira	Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência	No Brasil, em média até quatro milhões de brasileiros possuem alguma lesão com característica crônica, que pode ter sua cicatrização comprometida quando há determinadas comorbidades associadas, como é o caso do Diabetes Mellitus. A avaliação do enfermeiro no tratamento e acompanhamento dessas lesões é fundamental, para viabilizar a terapia adequada de acordo com as suas características, bem como, as orientações referentes ao autocuidado em domicílio.	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS) /2019

<p>Sérgio Luis Alves de Moraes Júnior; Maria Jocely Rodrigues de Lima Oliveira</p>	<p>O Enfermeiro na avaliação das úlceras por pressão</p>	<p>Apesar dos avanços da ciência e da tecnologia a favor das terapias, juntamente à evolução da indústria farmacêutica, nos hospitais e clínicas especializadas as feridas são realidade e causam diversos danos físicos, fisiológicos e psíquicos nos pacientes. É de extrema necessidade que o enfermeiro detenha conhecimento sobre avaliação e tratamentos das úlceras por pressão, avaliando as mesmas de maneira criteriosa com vistas à classificá-las corretamente e propor terapêutica individualizada e otimizada, evitando assim deletérios ao paciente.</p>	<p>Revista Feridas/ 2016</p>
<p>Liarine Fernandes Bedina; Josefi ne Busanello; Graciela Dutra Sehnemc; Fernanda Machado da Silva; Márcia Adriana Polle</p>	<p>Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas</p>	<p>Ser portador de uma ferida crônica traz uma série de mudanças na vida do indivíduo, tais como o isolamento social, a necessidade de adaptarem-se as sessões diárias de curativos, as alterações na atividade física e deambulação, as abstenções [...] Assim, além das intervenções de enfermagem direcionadas para a prevenção de complicações e recuperação das lesões teciduais, é preciso atuar na identificação de estratégias de enfrentamento frente a tais mudanças.</p>	<p>Revista Gaúcha de Enfermagem/2014</p>
<p>Elayne Gonçalves Rodrigues do Nascimento; Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo; Arthur Alexandrino; Karla Karolline Barreto Cardins; Fernanda Teixeira de Souza; Matheus Figueiredo Nogueira</p>	<p>Percepção da qualidade de vida de idosos com ferida crônica</p>	<p>Essa parcela da população constitui um dos grupos de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de feridas crônicas em virtude das alterações celulares, tegumentares, vasculares e sistêmicas habitualmente associadas ao processo de envelhecimento e à coexistência de agravos, como insuficiência venosa e arterial, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus^{2,3}</p>	<p>Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS) /2020</p>
<p>Gabrielle Begido Gonzaga de Faria, Thiago Nascimento do Prado, Eliane de Fatima Almeida Lima, Noemi Marisa Brunet Rogenski, Andressa Tomazini Borghardt, Leila Massaroni</p>	<p>Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas</p>	<p>Cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico. [...] atribuindo ao enfermeiro autonomia para o cuidado de lesões dermatológicas, uma vez que este é um desafio que requer conhecimento específico, habilidade e abordagem holística</p>	<p>Rev enferm UFPE on line/2016</p>

Chrystiany Plácido de Brito Vieira;Alessandra	Prevalência e caracterização de feridas crônicas	Os resultados deste estudo mostraram que os idosos se apresentam cada vez mais vulneráveis para o	Revista baiana enferm (UFBA)/2017
---	--	---	-----------------------------------

Silveira Furtado; Priscilla Carvalho Dias de Almeida; Maria Helena Barros Araújo Luz; Antônio Francisco Machado Pereira	em idosos assistidos na atenção básica	desenvolvimento de feridas crônicas, pois foi constatada diferença na média da idade. [...] A maioria das feridas crônicas está associada às condições da população idosa, incluindo doença vascular, insuficiência venosa, hipertensão e diabetes mellitus	
A. T. Schleicher; E. F. Souza, F. R. Guimarães, M. B. Bolpato, P. R. Souza	Perfil dos pacientes portadores de feridas crônicas e avaliação do conhecimento sobre a terapêutica tópica utilizada	O tratamento de feridas requer da enfermagem um conhecimento teórico e prático em relação à fisiologia normal da pele e suas alterações para que deste modo os profissionais estejam preparados e atualizados sobre o processo dinâmico da cicatrização e os fatores que interferem na mesma	Scientific Electronic Archives- (UFMG)/2017

A partir das informações coletadas, observa-se a importância do profissional enfermeiro e seu protagonismo nos cuidados com idosos acometidos por feridas crônicas. Os achados possibilitaram afirmar que, “no Brasil, em média até quatro milhões de brasileiros possuem alguma lesão com característica crônica, que pode ter sua cicatrização comprometida quando há determinadas comorbidades associadas” (Campoi; Felicidade; Martins; Barbosa; Alves; Ferreira, 2016). Esses dados reforçam a gravidade e o impacto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis- DCNT em paciente em tratamento de feridas crônicas.

Esses dados apresentados pelos autores no artigo intitulado “Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência”, demonstra a gravidade do problema e o quanto a avaliação do profissional enfermeiro no tratamento e acompanhamento dessas lesões é fundamental, para viabilizar a terapia adequada de acordo com as suas características. Pois, para Almeida (2012) o enfermeiro se torna protagonista ao supervisionar e orientar os cuidados para o bem-estar do paciente.

Mas para que o tratamento seja bem sucedido, cabe ressaltar aqui o conhecimento científico e prático do profissional da enfermagem.

Como ressaltam os autores Júnior e Oliveira (2016), no artigo “O Enfermeiro na avaliação das úlceras por pressão”, é de extrema necessidade que o enfermeiro detenha conhecimento sobre avaliação e tratamentos das úlceras por pressão, avaliando as mesmas de maneira criteriosa com vistas à classificá-las corretamente e propor terapêutica individualizada e otimizada, evitando assim deletérios ao paciente.

Essa concepção dos autores citados vai de encontro a afirmação dos autores Faria, Thiago Prado, Lima, Rogenski, Borghardt, Massaroni (2016), em que reforçama ideia de que “cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico”.

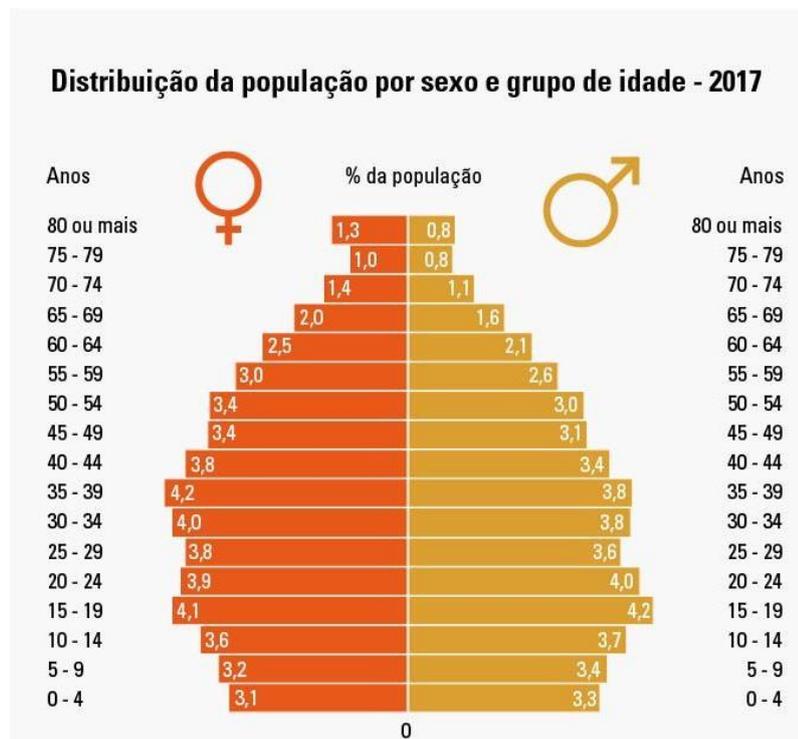
Os autores Galvão; Serique; Santos; Nogueira, (2017), também descrevem o perfil do profissional da enfermagem. Para eles, o enfermeiro/a possui conhecimentos, habilidades e competências gerenciais para o cuidado com qualquer tipo de lesão, sendo essencial a sua inserção nos serviços de saúde para assumir as funções destinadas a essa área e proporcionar melhores resultados nos âmbitos individual e coletivo dessa população.

Partindo dessa mesma linha de investigação, os autores Schleicher; Guimarães; Bolpato; Souza acrescentam ainda, que, o tratamento de feridas requer da enfermagem um conhecimento teórico e prático em relação à fisiologia normal da pele e suas alterações para que deste modo os profissionais estejam preparados e atualizados sobre o processo dinâmico da cicatrização e os fatores que interferem na mesma. Ou seja, a enfermagem tem um papel de extrema importância na promoção da qualidade de vida a qual tanto se busca para o paciente ostomizado (SILVA, 2007).

Quanto ao público escolhido como objeto desta pesquisa, destaca-se os idosos acometidos por feridas crônicas no país. Aqui, mais uma vez, destaca a definição do Estatuto do Idoso brasileiro, o qual definiu como idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais. (BRASIL, 2003). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE, 2018), há uma projeção de que a população idosa no Brasil (acima de 60 anos), até o ano de 2042 dobrará, ou seja, nosso país já terá uma população de idosos maior do que pessoas com idade entre 40 e 59 anos antesmesmo do ano de 2050.

No gráfico abaixo, é apresentado a distribuição da população por sexo e grupo de idade em 2017. Destaca os anos entre 2012 e 2017, em que a quantidade de idosos cresceu em todas as unidades da federação.



Fonte: IBGE- PNAD Contínua- Características de domicílios e moradores

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), as Doenças Crônicas Não Transmissíveis- DCNT são um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo, com impactos que permeiam a ocorrência de mortes prematuras, a perda de qualidade de vida, o aparecimento de incapacidades e elevados custos econômicos para a sociedade e para os sistemas de saúde. Por isso, a escolha desse público torna-se relevante, principalmente com os dados da (OMS, 2020), em que mostram as principais causas de morte do mundo, sendo 75% das doenças crônicas são as principais causas de

morte no mundo e que muitos idosos sofrem dessa problemática.

A partir de alguns estudos apresentados, a exemplo dos achados de Vieira; Furtado; Almeida; Luz; Pereira (2017), “os idosos apresentam-se cada vez mais vulneráveis para o desenvolvimento de feridas crônicas, pois foi constatada diferença na média da idade. [...] A maioria das feridas crônicas está associada às condições da população idosa, incluindo doença vascular, insuficiência venosa, hipertensão e diabetes mellitus. Essa mesma constatação foi encontrada nos estudos de Salomé; Pereira; Massahud; Moreira; Brito, (2016), os quais requer tratamento especializado baseado na avaliação contínua, precisa e objetiva.

Por isso, é preciso um cuidado especial aos enfermos nessas condições. O não tratamento adequado impossibilita a cicatrização das lesões. Embora sejam muitos os fatores que dificultam a cicatrização, sabe-se que um estado de saúde e adoção de hábitos saudáveis contribui significativamente no processo de cicatrização (SILVA; ROSA, 2016).

Os estudos de Nascimento; Macêdo; Alexandrino; Cardins; Souza; Nogueira (2020) destaca a vulnerabilidade da população idosa para o desenvolvimento de feridas crônicas em virtude das alterações celulares, tegumentares, vasculares e sistêmicas habitualmente associadas ao processo de envelhecimento e à coexistência de agravos, como insuficiência venosa e arterial, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e colesterol alto.

Diante disto, Oliveira; Dias (2012) destaca o fator idade no acometimento das feridas crônicas, pois com a diminuição progressiva do colágeno, quando mais idoso, menos os tecidos são flexíveis, a nutrição, diabetes, uso de tabagismo, álcool, estresse, ansiedade, depressão, etc.

Todos esses fatores, associados a uma abordagem não eficiente pelos profissionais de saúde, neste caso específico, o profissional enfermeiro, dificulta significativamente a cicatrização do paciente idoso enfermo com feridas crônicas e a sua total recuperação. Por isso, se faz necessário um processo permanente de cuidados a população que

sofrem com as feridas crônicas.

A partir dos achados encontrados nesta pesquisa de revisão de literatura, nos mostrou a importância do profissional da enfermagem nos cuidados com os pacientes idosos enfermos com feridas crônicas, por serem uma parcela da população que constitui um dos grupos de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de feridas crônicas, requer da enfermagem um conhecimento teórico e prático.

Como os próprios autores elucidam nessa escrita, ser portador de uma ferida crônica traz uma série de mudanças na vida do indivíduo, por isso, além das intervenções de enfermagem direcionadas para a prevenção de complicações e recuperação das lesões teciduais, é preciso atuar na identificação de estratégias de enfrentamento frente a tais mudanças.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo desta pesquisa é descrever a importância do profissional de Enfermagem no tratamento de pacientes idosos com feridas crônicas.

O tema é sem dúvidas de grande importância não apenas para os profissionais da saúde, a exemplo da equipe de enfermagem, mas para todos os autores envolvidos, enfermeiro/a, paciente e família, para que desenvolvam um bom papel na melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos idosos portadores de feridas crônicas.

Neste sentido, o estudo demonstrou possuir grande contribuição social ao propor um estudo de revisão de literatura que apresentasse os principais estudos sobre o tema a ser abordado, contribuindo como fonte de pesquisa. Sabe-se que não é fácil lidar com pessoas com feridas crônicas, pois além das dores, infecções, esses sujeitos também sofrem com variações de humor e tantos outros problemas de limitação e psicológicos.

A pesquisa demonstra a gravidade do problema e o quanto a

avaliação do profissional enfermeiro no tratamento e acompanhamento dessas lesões é fundamental, para viabilizar a terapia adequada de acordo com as suas características. Nesse sentido, a escrita contribuirá no bem-estar dos pacientes com feridas crônicas que sofrem em decorrências dessas patologias.

Portanto, a realização desta pesquisa permitiu inferir sobre as condições de saúde dos enfermos idosos que possuem feridas crônicas e o protagonismo do profissional da enfermagem. Isso possibilitará mais conhecimento sobre o tema, contribuindo para a promoção de políticas públicas de saúde.

Vale ressaltar, que se trata de um artigo de revisão de literatura. Por se tratar de um tema amplo, carece de uma investigação mais minuciosa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A. **Assistência de enfermagem qualificada ao paciente portador de ferida na saúde da família**. Dissertação (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

A. T. Schleicher; E. F. Souza, F. R. Guimarães, M. B. Bolpato, P. R. Souza. **Perfildos pacientes portadores de feridas crônicas e avaliação do conhecimento sobre a terapêutica tópica utilizada**. Disponível em: file:///C:/Users/Emerson/Downloads/328-Arquivo%20word%20(.docx)-1642-1-10-20170620.pdf. Acesso em 23 ago 2021.

Bajay HM, Jorge SA, Dantas SRPE. **Curativos e Coberturas para o Tratamento de Feridas**. In: Jorge AS, Dantas SRPE. Abordagem Multiprofissional do tratamento de Feridas. São Paulo:Atheneu; 2010. p 247-59.

Bedina; Busanello; Sehnemc; Silva; Polle. **Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas**. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/83FChw7wwxPhLdmPyyf9KZL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 ago 2021

BLANES, L.; FERREIRA.L.M. **Prevenção e tratamento de úlcera por pressão**. SãoPaulo: Atheneu, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em jun 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 501/2005.

Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05012015_36999.html. Acesso em: 14 jul. 2021

Declair V. **Tratamento de úlceras crônicas de difícil cicatrização com ácidolinoleico**. JI Bras Med 2002 jun;82(6):3-7.

Faria; Prado; Lima; Rogenski; Borghardt; Massaroni. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas

Disponível em: <file:///C:/Users/Emerson/Downloads/11520-26695-1-PB.pdf>. Acesso em 23 ago 2021.

Ferreira SRS, Périco LAD. **Assistência de enfermagem à pacientes com feridas em serviços de atenção primária à saúde**. Revista Técnico-científica Grupo Hospitalar Conceição [periódico on line]. 2002 Jan-Jul; 15 (1): [5 p.] [acesso em 2005Fev 27]. Disponível em: <http://www.ghc.com.br/GepNet/feridas.pdf>

Ferreira AM, Bogamil DDD, Tormena PC. **O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado**. Arq ciências da saúde 2008; 15: 105–9

Galvão NS, Serique MA, Santos VL, Nogueira PC. Knowledge of the nursing team on pressure ulcer prevention. Rev Bras Enferm. 2017;70(2):294–300.

IBGE. **Grupos populacionais específicos**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em 14 de jul de 2021.

IBGE. **Projeção de idosos no Brasil**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphras e=all> Acesso em 14 de jul de 2021.

IBGE. **Distribuição da população por sexo e idade**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em 22 de ago de 2021.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde: 2019** : informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde : Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e

Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85p.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF), IDF & SOCIEDADE BRASILEIRA

DE DIABETES- SBD (2019). **Diabetes Atlas**, 8.ed. Federação Internacional de Diabetes, (2019).

LEMOS, C.S. et al., **Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas**: revisão integrativa da literatura. Aquichan, v. 18, n.3, p. 327-342, 2018.

Lucas LS, Martins JT, Robazzi MLCC. **Qualidade de vida dos portadores de feridas em membros inferiores – úlcera de perna**. Cienc. Enferm. 2008 Abr;14(1):43-52.

KIRSNER, R. S.; VIVAS, A. C. Lower-extremity ulcers: diagnosis and management. *British Journal of Dermatology*, v. 173, n. 2, p. 379-390, ago. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26257052>. Acesso em: 18 jul. 2021.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. In:

MINAYO, M.C.S.; **O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde**. Cadernos de Saúde Pública. 2012

Ministério da Saúde (BR). Estatuto do idoso [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2015 Aug 18]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf

Moraes EN, Azevedo RS. **Fundamentos do Cuidado ao Idoso Frágil**. Belo Horizonte: Folium; 2016.

SILVA, A. L; SHIMIZU, H. E. **A relevância da rede de apoio ao estomizado**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 3, 2007.

Smaniotto PHS, Galli R, Carvalho VF, Ferreira MC. **Tratamento clínico das feridas – curativos**. *Rev Med*. 2010; 89 (3/4): 137-41.

Tuyama LY, Alves FE, Fragoso MPV, Watanabe HAW. **Feridas crônicas de membros inferiores**: proposta de sistematização de assistência de enfermagem a nível ambulatorial. *Nursing: rev. técnico-científica enferm*. 2004 Ago; 75 (7): 46-

50. de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2012

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: **Avaliação e Tratamento**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Oliveira, I. V. P. M.; Dias, R. V. C. **Cicatrização de feridas: fases e fatores de influência**. Acta Veterinaria Brasilica, v.6, n.4, p.267-271, 2012

Salomé GM, Almeida SA, Pereira MTJ, Massahud MR, Moreira CN, Brito MJ, et al. **The impact of venous leg ulcers on body image and self-esteem**. Adv Skin Wound Care. 2016; 29(7):316-21.

Silva, A.J, Rosa, R.J . **Análise físico-química de taninos do barbatimão e sua aplicação em cremes** . -III Congresso pesquisa, ensino e extensão da UEG Inovacao-Inclusao Social e Direito ,2016.

Vieira CPB, Furtado AS, Almeida PCD, Luz MHBA, Pereira AFM. **Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica**. Rev baiana enferm. 2017;31(3):e17397.